

Marcílio não crê em represália

Brasília — O vice-presidente do Unibanco, Marcílio Marques Moreira, não considera “plausível nem provável” a centralização do câmbio e o retardamento do pagamento dos juros da dívida externa, em retaliação a um virtual endurecimento da posição dos credores nas negociações iniciadas ontem com autoridades brasileiras.

Para Marcílio, o impasse nas negociações não interessa aos banqueiros nem ao governo. “Os banqueiros internacionais já perceberam que houve uma mudança estrutural na economia brasileira, que garante o pagamento dos juros através dos superávits comerciais”, argumenta.

Ao Brasil não interessa perder o crédito futuro, que será necessário à retomada dos investimentos, quando estiver completamente preenchida a capacidade ociosa industrial, daqui a dois anos — estima o vice-presidente do Unibanco.

Marcílio acha possível obter a redução dos spreads (taxas de risco) na renegociação do principal da dívida, mas não dos créditos de curto prazo (interbancário e comercial), cujo acordo vence hoje. O Brasil não aceitará continuar pagando spreads de 2% acima das taxas de juros e esse é um dos pontos da negociação que poderão levar a um impasse.